

Salvador, 472 anos de pluralidade social

CLEUSA DUARTE
REPÓRTER

A primeira capital do Brasil na era colônia e uma das principais da América Latina durante os séculos XVI a XIX, Salvador é o retrato das suas misturas étnicas culturais, que ajudaram a formá-la. Dividir em povos e raças não é a sua melhor definição, pois a forma de falar, vestir, comer e o sincretismo religioso existentes demonstram em cada espaço suas peculiaridades, mas também essas misturas. Para o historiador Joel Nolasco,

mesmo bairros considerados 'brancos' em sua miscigenação possuem a característica 'africana'. Sua melhor definição de acordo com o historiador é a promiscuidade sociocultural.

"Nós temos que entender primeiro, que aquele velho mito das três raças: branca, indígena e africana não é um elemento correto. Afinal de contas não existe raça. Falar povo branco, europeu, africano é homogeneizar uma diversidade étnica cultural gigantesca", enfatiza Nolasco.

Para melhor explicar, Nolasco se refere ao Brasil em geral, "o Brasil foi formado por centenas de etnias

europeias, centenas de etnias indígenas e centenas de etnias africanas. O que significa na formação de um Brasil que é constituído por diversas culturas, diversas religiões, costumes e diferentes formas de pensar. Salvador na época como Centro primordial daquela colônia era um dos lugares que mais recebia essa diversidade cultural que pode ser vista em diversos elementos da cultura soteropolitana".

Segundo Nolasco Salvador tem uma religiosidade sincrética, uma forma de falar que é culturalmente diversa, uma alimentação riquíssima e uma forma de se vestir peculiar, "com isso não é possível precisar a característica dos seus diversos bairros, afinal de contas, todas as regiões de Salvador são marcadas por uma miscigenação cultural e também populacional. Isso significa que cada território desta cidade tem suas peculiaridades".

Sobre os diversos bairros da cidade, Nolasco destaca que "mesmo bairros predominantemente constituídos por uma elite branca, tem um pouquinho do 'pé na cozinha'. Uma herança negra, escrava, indígena. Mesmo bairros populares com domínios de população afrodescendente, ele também vai ter elementos culturais da presença da elite branca".

Foto-Reginaldo Ipê



CAPITAL
Primeira do Brasil foi fundada em 1549 e hoje enfrenta desafios

Bairros demonstram mistura sociocultural

Mas o historiador define, "bairros com grande dimensão populacional talvez representem melhor essa diversidade com microrregiões. Um exemplo disso é Brotas. Brotas é um bairro composto por diversos outros bairros. É um distrito: Vila Laura, Matatu, um pouco de classe média e presença de brancos. Mas, vem a

Baixa do Tubo, Luis Anselmo e Cosme de Farias, entre outras regiões predominantemente negras. Horto Florestal é uma região bastante elitizada e predominantemente branca. Mas tem o Engenho Velho de Brotas predominantemente negro. Temos a Liberdade que é grande em tamanho e formada pela mistura da cultura indígena e negra

também com esta complexidade, como a Cidade Baixa. Mas, Salvador em geral é esta mistura, falar de um bairro em si é excluir os microterritórios. Portanto não existe um bairro mas existe uma cidade marcada por algo que a professora Kátia Mattoso sempre disse: a promiscuidade social, a promiscuidade cultural, a mistura sociocultural".